

# MARCOPOLO S.A.

## Informações Consolidadas – 1T12



**Caxias do Sul, 07 de maio de 2012 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4),** uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2012 (1T12). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

### Receita Líquida atinge R\$ 880,7 milhões e EBITDA soma R\$ 110,9 milhões de janeiro a março de 2012

#### RI MARCOPOLO

**Carlos Zignani**  
Diretor de RI  
+55 (54) 2101.4115

**Thiago A. Deiro**  
Gerente de RI  
+55 (54) 2101.4660

[www.marcopolo.com.br/ri](http://www.marcopolo.com.br/ri)

[ri@marcopolo.com.br](mailto:ri@marcopolo.com.br)

#### DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2012

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 880,7 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 186,6 milhões, com margem de 21,2%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 110,9 milhões, com margem de 12,6%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 78,4 milhões e margem de 8,9%.
- A **Produção** da Marcopolo no Brasil atingiu 4.642 unidades e 7.589 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	1T12	1T11	Var. %
Receita operacional líquida	880,7	761,3	15,7
- Receitas no Brasil	637,9	541,2	17,9
- Receitas de exportações e no exterior	242,8	220,1	10,3
Lucro Bruto	186,6	162,6	14,8
EBITDA <sup>(1)</sup>	110,9	98,5	12,6
Lucro Líquido	78,4	75,8	3,4
Lucro por Ação	0,175	0,169	3,6
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	21,5%	21,8%	(0,3)pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	36,8%	38,0%	(1,2)pp
Investimentos	150,8	28,9	421,8
Margem Bruta	21,2%	21,4%	(0,2)pp
Margem EBITDA	12,6%	12,9%	(0,3)pp
Margem Líquida	8,9%	10,0%	(1,1)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	31/03/12	31/12/11	Var. %
Patrimônio Líquido	1.152,0	1.162,1	(0,9)
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	826,1	1.023,1	(19,3)
Passivo financeiro de curto prazo	611,2	617,2	(1,0)
Passivo financeiro de longo prazo	901,1	869,8	3,6
Passivo (ativo) financ. líquido - Segmento Industrial	172,6	(53,1)	-

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses/Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

## DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T12, a produção brasileira de ônibus atingiu 8.281 unidades, crescimento de 5,7% em relação às 7.832 unidades produzidas no primeiro trimestre de 2011.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno atingiu 7.742 unidades no 1T12, 16,4% superior às 6.649 unidades produzidas no 1T11, e representou 93,5% da produção total brasileira.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 539 unidades no 1T12, volume inferior às 1.183 unidades exportadas no primeiro trimestre do ano anterior. Ressalta-se que a participação da Marcopolo no total das exportações brasileiras foi de 49,7% no período.

### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1T12			1T11			Variação
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	1.861	340	<b>2.201</b>	1.913	537	<b>2.450</b>	(10,2)
Urbanos	5.157	55	<b>5.212</b>	3.946	397	<b>4.343</b>	20,0
Micros	724	144	<b>868</b>	722	241	<b>963</b>	(9,9)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>7.742</b>	<b>539</b>	<b>8.281</b>	<b>6.581</b>	<b>1.175</b>	<b>7.756</b>	<b>6,8</b>
Minis <sup>(3)</sup>	-	-	-	68	8	<b>76</b>	-
<b>TOTAL</b>	<b>7.742</b>	<b>539</b>	<b>8.281</b>	<b>6.649</b>	<b>1.183</b>	<b>7.832</b>	<b>5,7</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); <sup>(3)</sup> Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

### • Unidades Registradas na Receita Líquida

No 1T12 foram registradas na receita líquida 7.883 unidades, das quais 4.882 foram registradas no Brasil, representando 61,9% do total, e 3.001 unidades no exterior, representando os demais 38,1%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	1T12	1T11	Var. %
<b>BRASIL:</b>			
- Mercado Interno	4.527	4.238	6,8
- Mercado Externo	372	654	(43,1)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.899</b>	<b>4.892</b>	<b>0,1</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	17	56	(69,6)
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.882</b>	<b>4.836</b>	<b>1,0</b>
<b>EXTERIOR:</b>			
- México	271	357	(24,1)
- África do Sul	73	78	(6,4)
- Colômbia (50%)	270	321	(15,9)
- Índia (49%) <sup>(2)</sup>	2.105	1.121	87,8
- Egito (49%)	52	49	6,1
- Argentina (50%)	141	250	(43,6)
- Austrália	89	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>3.001</b>	<b>2.176</b>	<b>37,9</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.883</b>	<b>7.012</b>	<b>12,4</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(2)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

## • Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 7.589 unidades no 1T12, 10,3% superior às 6.881 unidades produzidas no 1T11. No Brasil, a produção atingiu 4.642 unidades no 1T12, 1,8% superior à do 1T11, enquanto que no exterior a produção foi de 2.947 unidades, 26,9% superior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

## MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T12	1T11	Var. %
<b>BRASIL:</b> <sup>(1)</sup>			
- Mercado Interno	4.283	4.031	6,3
- Mercado Externo	376	584	(35,6)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.659</b>	<b>4.615</b>	<b>1,0</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	17	56	(69,6)
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.642</b>	<b>4.559</b>	<b>1,8</b>
<b>EXTERIOR:</b>			
- México	271	357	(24,1)
- África do Sul	46	77	(40,3)
- Colômbia (50%)	254	325	(21,8)
- Índia (49%) <sup>(3)</sup>	2.095	1.262	66,0
- Egito (49%)	52	60	(13,3)
- Argentina (50%)	140	241	(41,9)
- Austrália	89	-	-
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>2.947</b>	<b>2.322</b>	<b>26,9</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.589</b>	<b>6.881</b>	<b>10,3</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção das empresas Ciferal (1.451 unidades no 1T12 e 1.266 unidades no 1T11) e 45,0% da San Marino (405 unidades no 1T12 e 366 unidades no 1T11), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; <sup>(2)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

## MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	1T12			1T11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.202	214	<b>1.416</b>	1.225	335	<b>1.560</b>
Urbanos	1.960	676	<b>2.636</b>	1.573	1.015	<b>2.588</b>
Micros	302	180	<b>482</b>	288	223	<b>511</b>
Minis (LCV)	-	2.128	<b>2.128</b>	-	1.231	<b>1.231</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.464</b>	<b>3.198</b>	<b>6.662</b>	<b>3.086</b>	<b>2.804</b>	<b>5.890</b>
Volares <sup>(2)</sup>	819	108	<b>927</b>	945	46	<b>991</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>4.283</b>	<b>3.306</b>	<b>7.589</b>	<b>4.031</b>	<b>2.850</b>	<b>6.881</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 17 unidades no 1T12 e 56 unidades no 1T11; <sup>(2)</sup> A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

## MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	1T12			1T11		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.202	189	<b>1.391</b>	1.225	285	<b>1.510</b>
Urbanos	1.960	6	<b>1.966</b>	1.573	141	<b>1.714</b>
Micros	302	73	<b>375</b>	288	112	<b>400</b>
Minis (LCV)	-	-	-	-	-	-
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.464</b>	<b>268</b>	<b>3.732</b>	<b>3.086</b>	<b>538</b>	<b>3.624</b>
Volares <sup>(2)</sup>	819	108	<b>927</b>	945	46	<b>991</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>4.283</b>	<b>376</b>	<b>4.659</b>	<b>4.031</b>	<b>584</b>	<b>4.615</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

### • Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 45,1% no 1T12. No segmento de ônibus rodoviários, a participação de mercado no atingiu 63,2%, mantendo-se estável em relação aos dois últimos trimestres de 2011.

### PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12
Rodoviários	61,7	62,9	63,2	63,1	62,8	63,2
Urbanos	39,5	36,8	38,2	39,3	38,4	37,7
Micros	41,5	39,7	40,2	40,6	40,4	43,2
Minis <sup>(2)</sup>	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>46,3</b>	<b>44,7</b>	<b>45,6</b>	<b>46,2</b>	<b>45,7</b>	<b>45,1</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; <sup>(2)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

### • Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 880,7 milhões no 1T12, 15,7% superior aos R\$ 761,3 milhões contabilizados no 1T11, explicado pelo aumento de 6,8% no volume vendido no mercado interno brasileiro, pelo faturamento de chassis no valor de R\$ 18,5 milhões e pela consolidação da receita da Volgren, na Austrália, no valor de R\$ 49,2 milhões. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 637,9 milhões, ou 72,4% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 242,8 milhões, representando os demais 27,6% da receita líquida consolidada.

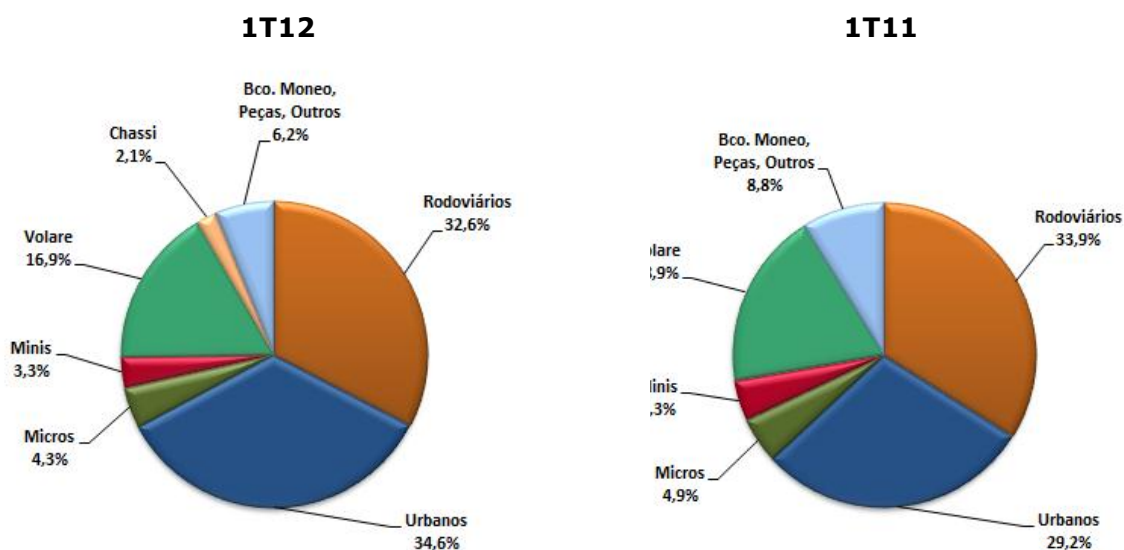
A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

## RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	1T12		1T11		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1T12	1T11
Rodoviários	214,6	72,7	189,9	68,3	287,3	258,2
Urbanos	205,3	99,3	136,5	85,5	304,6	222,0
Micros	26,9	11,1	24,3	13,0	38,0	37,3
Minis - LCV	-	28,6	15,2	18,0	28,6	33,2
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>446,8</b>	<b>211,7</b>	<b>365,9</b>	<b>184,8</b>	<b>658,5</b>	<b>550,7</b>
Volares <sup>(2)</sup>	140,8	7,9	138,0	5,6	148,7	143,6
Chassis	18,5	-	-	-	18,5	-
Bco. Moneo, Peças e Outros	31,8	23,2	37,3	29,7	55,0	67,0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>637,9</b>	<b>242,8</b>	<b>541,2</b>	<b>220,1</b>	<b>880,7</b>	<b>761,3</b>

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

## COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



## RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T12 totalizou R\$ 186,6 milhões contra R\$ 162,6 milhões no 1T11. A margem permaneceu relativamente estável. A melhora do resultado é reflexo, basicamente, do maior volume de unidades registradas na receita, principalmente no mercado interno brasileiro, e da consolidação da empresa australiana Volgren.

## DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 50,9 milhões no 1T12, contra R\$ 44,8 milhões no 1T11, correspondendo a 5,8% e 5,9% da receita líquida, respectivamente. O aumento destas despesas decorre do maior volume de vendas no mercado interno e da consolidação da Volgren.

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 38,4 milhões no 1T12, ou 4,4% da receita líquida, enquanto que no 1T11 estas despesas somaram R\$ 31,3 milhões, ou 4,1% da receita.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 1T12, foram contabilizados R\$ 1,2 milhão como "Outras Receitas Operacionais", contra uma receita de R\$ 0,8 milhão no 1T11.

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T12 foi positivo em R\$ 15,9 milhões ante os R\$ 20,1 milhões também positivos registrados no 1T11. Este resultado é em grande parte explicado pelo rendimento das aplicações financeiras e por ajuste a valor presente de contas a receber e a pagar.

## EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 110,9 milhões no 1T12, com margem de 12,6%, contra R\$ 98,5 milhões e margem de 12,9% no 1T11. O aumento do *EBITDA* é explicado pelos mesmos motivos descritos no item "Resultado Bruto e Margens". A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

(R\$ milhões)	1T12	1T11	Var. %
Resultado Operacional	116,7	109,6	6,5
Receitas Financeiras	(71,1)	(47,3)	50,3
Despesas Financeiras	55,2	27,3	102,2
Depreciações / Amortizações	10,1	8,9	13,5
<b>EBITDA</b>	<b>110,9</b>	<b>98,5</b>	<b>12,6</b>

## **LUCRO LÍQUIDO**

O lucro líquido consolidado do 1T12 alcançou R\$ 78,4 milhões, 3,4% superior ao lucro do 1T11. A margem líquida atingiu 8,9%.

## **ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO**

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 686,2 milhões em 31.03.2012 (R\$ 463,9 milhões em 31.12.2011). Deste total, R\$ 513,6 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 172,6 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

## **GERAÇÃO DE CAIXA**

No 1T12, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 65,3 milhões, enquanto que as atividades de investimentos demandaram R\$ 150,8 milhões e as de financiamento consumiram R\$ 115,9 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 904,3 milhões, descontado de R\$ 0,4 milhão de variação cambial sobre o caixa, diminuiu para R\$ 702,5 milhões ao final de março de 2012.

## **INVESTIMENTOS NO PERMANENTE**

No 1T12, a Marcopolo investiu R\$ 150,8 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 13,8 milhões foram despendidos na controladora e aplicados em: R\$ 3,0 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 4,3 milhões em prédios e benfeitorias e R\$ 6,5 milhões em outras imobilizações/investimentos. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 137,0 milhões, dos quais: R\$ 130,7 milhões na aquisição da Volgren, na Austrália, e R\$ 6,2 milhões nas demais unidades.

## **MERCADO DE CAPITAIS**

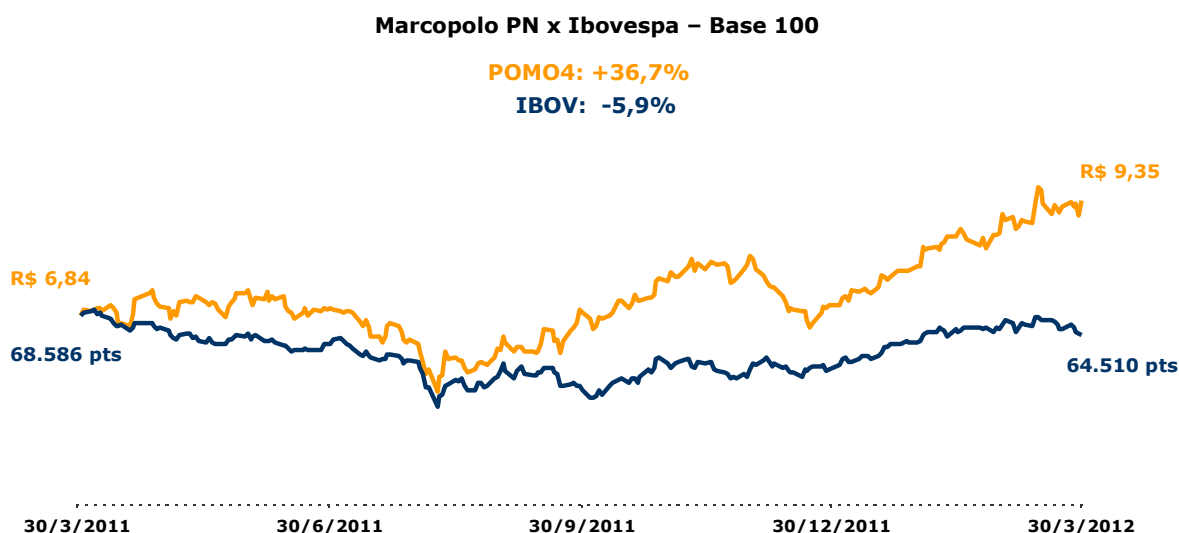
A cotação das ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – apresentou valorização de 36,7% nos últimos 12 meses, contra uma desvalorização de 5,9% do IBOVESPA no mesmo período. No 1T12 foram negociadas 76,4 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 649,4 milhões.



INDICADORES	1T12	1T11
Número de transações	136,9	107,9
Ações Negociadas (milhões)	76,4	98,3
Valor transacionado (R\$ milhões)	649,4	623,3
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)</sup>	4.193,5	3.067,7
Ações existentes (milhares) <sup>(2) (*)</sup>	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) <sup>(*)</sup>	2,57	2,10
Cotação POMO4 no final do período <sup>(*)</sup>	9,35	6,84

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; <sup>(2)</sup> Desse total, 1.298.240 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2012;

## • Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



## PERSPECTIVAS

O ano de 2012 começou sob incertezas em decorrência da entrada em vigor das normas de emissão Proconve-7 (equivalente ao EURO 5) no Brasil. As montadoras adotaram a estratégia de produzir estoques adicionais de chassis EURO 3 até 31 de dezembro de 2011, para que fossem vendidos ao longo de 2012. A Marcopolo adotou estratégia similar, adquirindo os chassis EURO 3 disponíveis no mercado para revender aos seus clientes. A decisão mostrou-se acertada e os resultados da Companhia apresentados no primeiro trimestre de 2012 são, em grande parte, fruto das encomendas de carrocerias montadas sobre chassis da norma anterior. Por ser um veículo completo, o Volare também produziu para estoque até o final de 2011, e comercializou estas unidades até março deste ano.

As medidas adotadas pelo Governo Federal de incentivo à indústria, anunciadas no dia 03 de abril, beneficiaram a Marcopolo através da desoneração da contribuição patronal do INSS sobre a folha de pagamentos, que vigorará a partir de julho e será substituída pelo recolhimento de 1% sobre o faturamento do mercado interno, e da prorrogação da linha FINAME PSI, do BNDES, com taxa de juros mais baixa (7,7% ao ano) e prazos maiores (até 10 anos). As condições mais favoráveis de financiamento já estão refletindo no aumento da demanda por ônibus com chassi EURO 5.

Ainda no Brasil, destacam-se os investimentos em infra-estrutura para o transporte público, principalmente em sistemas de BRT (*Bus Rapid Transit*). Algumas das principais cidades do país estão implementando o sistema, que atua em vias segregadas, com plataformas de embarque e desembarque no mesmo nível de ônibus e que utilizam veículos mais sofisticados, articulados ou bi-articulados, de piso baixo. Os eventos esportivos que o Brasil sediará, dentre os quais a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, são os principais fomentadores destes investimentos.

Pelo lado dos custos, no mês de junho haverá o acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul. A Companhia segue buscando maximizar sua rentabilidade, através de um programa de investimentos para treinamento da mão de obra, aumento da eficiência e redução de custos.

No mercado externo, foram firmados, ao longo destes primeiros meses de 2012, importantes contratos de exportação a partir do Brasil, com destaque para 486 unidades, das quais 310 Gran Viales e 176 micro-ônibus Sênior, para atender o sistema de BRT de Santiago, no Chile. Em relação às empresas controladas e coligadas, a Marcopolo passou a consolidar a partir de fevereiro os resultados da empresa australiana Volgren. A TMML, na Índia, manteve seu ritmo acelerado de produção, porém as outras unidades apresentaram queda de produção em relação ao 1T11.

A Companhia mantém a expectativa de desempenho para 2012, conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 16 de dezembro de 2011, e desde que mantidas as condições atuais de mercado e do desempenho econômico do País, conforme segue: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,6 bilhões; e, (ii) produzir 32.500 ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

## BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS (em R\$ mil)

ATIVO	Consolidado	
	31/03/12	31/12/11
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	702.455	904.318
Ativos financeiros a valor justo no resultado	4.118	2.394
Contas a receber de clientes	956.897	920.217
Estoques	408.557	368.330
Impostos a recuperar	66.693	53.466
Outras contas a receber	39.597	46.118
	<b>2.178.317</b>	<b>2.294.843</b>
<b>Não Circulante</b>		
<b>Realiz. Longo Prazo</b>		
Ativos financeiros disponíveis para venda	119.539	116.371
Impostos a Recuperar	3.746	3.792
IR e contribuição social diferidos	72.257	68.593
Depósitos judiciais	11.931	10.319
Contas a receber de clientes	421.626	433.825
Outras contas a receber	874	724
Investimentos	22.756	21.802
Imobilizado	379.076	353.567
Intangível	193.997	77.295
	<b>1.225.802</b>	<b>1.086.288</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>3.404.119</b>	<b>3.381.131</b>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	31/03/12	31/12/11
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	312.646	324.261
Empréstimos e financiamentos	606.514	612.529
Instrumentos financeiros derivativos	4.696	4.690
Salários e férias a pagar	96.163	124.597
Impostos e contribuições a recolher	77.017	69.774
Adiantamentos de clientes	32.600	40.909
Representantes comissionados	23.635	27.788
Juros sobre o capital próprio e dividendos	14.430	41.016
Participação dos administradores	2.471	7.699
Outras Contas a Pagar	92.641	68.002
	<b>1.262.813</b>	<b>1.321.265</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	901.143	869.809
Provisão para contingências	16.420	16.072
Impostos a recolher	15.525	-
Outras contas a pagar	47.050	2.493
	<b>980.138</b>	<b>888.374</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social realizado	700.000	700.000
Reserva de capital	(999)	(1.578)
Reserva de lucros	485.689	502.512
Ações em tesouraria	(7.798)	(12.485)
Ajustes acumulados de conversão	(24.921)	(26.305)
	<b>1.151.971</b>	<b>1.162.144</b>
<b>Participação dos não-controladores</b>	<b>9.197</b>	<b>9.348</b>
	<b>1.161.168</b>	<b>1.171.492</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>3.404.119</b>	<b>3.381.131</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

## DRE

IFRS (em R\$ mil)

CONTAS	Consolidado	
	1T12	1T11
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>880.656</b>	<b>761.260</b>
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(694.084)	(598.628)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>186.572</b>	<b>162.632</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>		
Com vendas	(50.853)	(44.815)
Despesas de administração	(38.352)	(31.265)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.192	783
<b>Lucro Operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>98.559</b>	<b>87.335</b>
Receitas Financeiras	71.110	47.385
Despesas financeiras	(55.253)	(27.292)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>15.857</b>	<b>20.093</b>
Participações nos lucros de coligadas	2.319	2.190
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias</b>	<b>116.735</b>	<b>109.618</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>		
Corrente	(34.640)	(45.101)
Diferido	(3.664)	11.240
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>78.431</b>	<b>75.757</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,175</b>	<b>0,169</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

## FLUXO DE CAIXA

IFRS (em R\$ mil)

	Consolidado	
	31/03/12	31/03/11
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>78.431</b>	<b>75.757</b>
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	10.059	8.944
Custo na venda de investimento, imobilizado e intangível	520	4.776
Equivalência patrimonial	(2.319)	(2.190)
Provisão para riscos de créditos	1.041	3.540
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	38.304	(11.240)
Juros e variações apropriados	17.360	6.719
Participações minoritárias	121	411
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(25.175)	2.929
(Aumento) redução em outras contas a receber	(49.604)	10.947
(Aumento) redução nos estoques	(38.537)	45.270
Aumento (redução) em títulos e valores mobiliários	(4.893)	16.550
Aumento (redução) em fornecedores	(12.937)	(76.946)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	52.910	(39.178)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>65.281</b>	<b>46.289</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Investimentos	-	-
Dividendos de subsidiárias	1.400	2.503
Adições de imobilizado	(33.637)	(19.369)
Adições de intangível	(118.764)	(11.580)
Recebimento pela venda de investimento, imobilizado e intangível	187	(436)
<b>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</b>	<b>(150.814)</b>	<b>(28.882)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Partes relacionadas	-	-
Captação de empréstimos e financiamentos	118.131	75.684
Pagamento de empréstimos	(89.317)	(75.529)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(22.979)	(11.889)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(127.039)	(114.960)
Ações em Tesouraria	5.265	6.169
<b>Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(115.939)</b>	<b>(120.525)</b>
<b>Varição cambial s/caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(391)</b>	<b>(832)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	672.123
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	702.455	568.173
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(201.863)</b>	<b>(103.950)</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).